

Bibi, Entre-Rios, 13 de Julho de 1914

Eu^m Sr. Julio N. Henriques

Coimbra



Receti e muito agradeço a estimada carta de
 V. Ex.^a de 4 de maio, não tendo ainda respondido porque
 desejava poder enviar-lhe alguns exemplares de plantas
 de cá que talvez ahí serão ainda desconhecidas. Mas
 a estação agora não é boa porque é a occasião em
 que quasi todas as arvores estão no periodo de queda das
 folhas, umas, e outras com os fructos já feitos ou ainda
 verdes ou já maduros. A floração faz-se, geralmente,
 para Setembro e d'ahi em diante, isto é, dos principios
 da estação chuvosa que regula-se de meados de Setembro
 a fins de abril e principios de maio. (a estação secca,
 quasi sem chuvas, é de maio a fins de agosto e prin-
 cipios de Set.^a, podendo, com V. Ex.^a occurrir não apenas, classifi-
 car-se o clima em 2 unicas estações distintas - uma de
 secca e outra de chuvas) De molta vontade enviarei
 a V. Ex.^a as plantas que me parecem merecer-lhe interesse
 e desde já posso affirmar que julgo ha bastantes igua-
 redas não só ahí, e que não admira, mas até por cá,
 e algumas talvez sejam aproveitáveis sob. o ponto de vis-
 ta economico. Sobretudo plantas oleozinosas julgo
 haver algumas dignas de attenção. Medicinas, tambem
 ha bastantes, mas esta é um pouco mais difficil de
 se conhecerem, porque os indigenas, especialistas a que

chamam "quimbandos" (médicos indígenas) fazem
em geral segredos e mysterios d'ellas, além de bores — por
justa da desconfiança n'ella de que esta gente é dotada.
Ambo assim, espere obter algumas que mereçam interesse
e com os precisos esclarecimentos, sendo só questão de tempo.
Pelos crêis, com amostras ~~de~~ sem valor remett. já
3 pacotes com as seguintes, mas sem flores, pelo me-
tro já acerto:

Nº 1 Ramos, sementes e um boçodite de gomma
de uma pequena arvore que supponho de familia
dos de gomma arctica e que denominam aqui
"Onquevea". Attinge em media um tobo^m de
altura da base aos ramos e troncos em porções de
cambios individuaes maiores, mas não em quantidade.
O genio usa^o para ceccos. A medicina pouco
usa. A gomma cresce naturalmente mas em
pequena quantidade, no qual. Talvez haja processo para
a sua cultura, se for o caso a serem ceptivos. As
sementes julgo conterem oleo, mas tem o inconveniente
de serem de cores muito douradas.

Nº 2 . Ramos, bozem verde e sementes secas de uma
arvore "Uballa". Attinge 15 a 20^m d'altura e troncos
muito grossos; a madeira depois de secca é aproveitada
para portas e janellas, mas é um pau inferior e
as toboas de serne brancas são atacadas por o bicho.
O genio, quando grande, faz os troncos Cassios.
As sementes julgo serem fonte de Oleo essencial, mas tem
tambem o contra de serem muito douradas.

Sejam

III

Nº 3 - Ramos e sementes de "Utata", arvore
de pequena porte, 4 a 5 m, e que começa bastante
de sementes. Estas são também oleiferas sem
o inconveniente das anteriores, pois são molles.
Por um confronto que aqui fiz com sementes de
ricinus, pareceu-me que as sementes d'esta arvore
não têm menos percentagem de óleo, sendo bastante
carrosas. O óleo não é comestivel e o germo anti-
gamente estorricado para unturas do corpo. Hoje
quasi não as aporcionam, sendo, parece, a serem co-
quidos o processo de a fazer.

Há uma outra arvore rustica tambem que me dizem por
dizirem as suas sementes um aceite mto. bom e comesti-
vel que se assemelha ao do Oliveira, começando bastante
de sementes. Mas só para Setembro ou Outubro ou mais
pouco diante fructificaria. Não me esqueci de a estudar
em certos tempo. Se o Sr. entender que merece a
pena a ida de exemplares com os referidos e outros, rogo
dizer-me.

Muito obrigado pelas informações com relação a
perguntas e Alencidina. Sobre esta, não desconfio que
tenha pouca importância como plantas de exploração, foi mais
por curiosidade que fiz as perguntas a Sr. J. Em certos
aqui alguns milhares de boas chiferos, M. Glazovii,
M. Dicksonii (Jepui) e M. Rancuzensis e Heptaptilon,
já de ha cerca de 4 annos para cá (alguns exemplares,
os primeiros de ha 5 annos). O Clinia parece proprio,
e produz um bom mto. boa, especialmente as Jeyuis

e Piauiensis. Estou agora em começo de 1.ª edição
coisa, mas que com estudos ainda, mas com esperan-
ça em resultados rápidos. Tenho aqui o livro de
"Olivé" sobre "Plantas de Brasil e Guta Percha" e tenho recorde-
cido, sem exactas variacões explicacões n'esse sentido sobre
as Glogocorias, sobretudo com relação ao clima que lhes é
mais próprio, e das duas estações distintas, secas e de
chuvas, como aqui acontece. O seu desenvolvimento é aqui
mais vigoroso que n'outros lugares húmidos e mais quen-
tes, mas produzem bom casto e muito bom. O clima aqui
é muito semelhante ao de Cacimba, mais quente, talvez,
em tudo.

Não importuno mais, por hoje, e confessando-me
com muito estorço e consideração, cuido-me

Do Olivé

PS

M. A. e. Oly

J. Soares Rodriguez

Temos aqui quantidade de
Papaia e já me lembrei de
aproveitar o suco e extrahir umas amostras para se
poderá a prova a exploração em esta escola, visto ser
aqui m. b. bom de papaina em bruto, porque me conto
que os mercados da America pagam este extracto por
m. b. boa preço, para depois refinarem e obtêm a
papaina que se vende nas pharmacias. Poderia Olivé
informar-me qual o processo mais próprio de se fazer
obter o sol em bruto? Não seria simplesmente cozer o suco
e depois de filtrado (se for) ^{preciso} expô-lo ao sol em
recipientes de pouco fundo, para se fazer a secção e evapora-
ção das partes aquosas?